



# CALÚNIA, DIFAMAÇÃO E ASSÉDIO MORAL NA SCS

Os trabalhadores da Rádio e TV USP estão sob ataque, alvos de calúnia, difamação e assédio moral por parte da Sra. Marta Maria de Castro, Assistente Técnica Administrativa e Financeira da Superintendência de Comunicação Social (SCS).

Na última sexta-feira, 21 de março, os trabalhadores foram surpreendidos com um ofício assinado pela Sra Marta Maria de Castro, referente ao relógio de registro de ponto da unidade, que apresentou defeito no início da semana e foi levado para conserto. O ofício dizia que o relógio havia sido “deliberadamente danificado para im-

pedir o seu regular funcionamento, fato esse que será objeto de instauração de sindicância para apuração de responsabilidade funcional, inclusive quanto ao resarcimento pelos prejuízos causados ao erário público”.

Como a Sra Marta Maria de Castro pode acusar os trabalhadores da Rádio e TV USP de quebrarem o relógio de ponto sem provas? Existem fotos, gravações de vídeo ou outra coisa que possa provar que o relógio foi “deliberadamente danificado”? **Sra Marta Maria de Castro, você vai ter que provar o que diz!**

## E os ataques continuam!

No mesmo ofício, a Sra Marta Maria de Castro continua seus ataques. Falando em nome do “senhor Superintendente”, cujo nome não é citado uma única vez no documento, informa que os trabalhadores da Rádio e TV USP, situados no antigo Clube dos Funcionários, na Rua do Matão, deverão, a partir do dia 26/03 “fazer o registro de entrada e saída do trabalho no relógio de ponto instalado no prédio da Administração Central, situado na Praça do Relógio, nº 109”.

Ou seja, A Sra Marta Maria de Castro quer fazer os trabalhadores registrarem seus horários de entrada e saída fora do local de trabalho, obrigando-os a se deslocar de um prédio a outro apenas para esse fim, desconsiderando todos os problemas que isso acarreta às pessoas e à Universidade. Além de contrariar a lei que determina que o ponto tem que ser registrado no local de trabalho.

Como ficam os trabalhadores da Rádio que iniciam suas jornadas às seis da manhã e precisam entrar no ar com a programação às sete horas? Será impossível cumprir o trabalho com essa exigência. E os trabalhadores que encerram seu expediente às dez da noite? Como fica sua segurança?

E tem mais: quanto tempo de trabalho a Universidade vai perder com esses deslocamentos apenas para registro do horário de entrada e saída? E como ficam as pessoas que não têm carro e terão que esperar o circular para ir de um prédio ao outro? E os funcionários com dificuldades de locomoção?

Essa exigência é só mais uma das medidas burocráticas que vão contra a Universidade e prejudicam os trabalhadores. **E é por considerá-la um ataque aos trabalhadores e um desserviço à Universidade que os trabalhadores da Rádio e TV USP não vão acatá-la. Não vamos registrar o ponto fora de nosso local de trabalho!** Será registrado o ponto em lista assinada sob controle da chefia até a regularização do relógio.

Os trabalhadores da Rádio e TV USP exigem uma reunião com o Profº Drugovitch, Superintendente de Comunicação Social, para discutir essa questão. Nós não aceitamos os ataques que a Sra. Marta Maria de Castro faz aos trabalhadores. **E quanto às acusações, ela vai ter de provar o que diz, ou responderá por calúnia e difamação!**

## ENQUANTO ISSO, CONDIÇÕES DE TRABALHO NA RÁDIO E TV USP SÃO PRECÁRIAS

Enquanto a administração da SCS ataca os trabalhadores e prejudica seu trabalho, as condições na Rádio e TV USP são precárias.

As redações estão cheias de cadeiras quebradas e computadores que não funcionam. Falta acesso para pessoas com deficiência e sobram focos de dengue. A máquina de xerox apresenta problemas constantemente e a falta de papel nos banheiros é frequente. Os jornalistas da rádio não possuem gravadores para fazer entrevistas em externa e a TV sofre com falta de câmeras para gravações. Falta também um estúdio para a TV realizar seus programas, que precisam ser feitos ao ar livre, dependentes do bom humor de São Pedro.

Ao invés de se preocupar com relógios de ponto, a Universidade deveria garantir condições dignas de trabalho para seus funcionários. Uma instituição de excelência não se faz com burocracia acéfala, mas com trabalhadores respeitados e com condições para desempenhar suas funções.

# REUNIÃO SOBRE PERICULOSIDADE

3ª FEIRA, 25/03, ÀS 12 HORAS, NO SINTUSP

Por deliberação da reunião anterior ficou marcada para amanhã (25/3) a próxima reunião dos funcionários sobre o adicional de periculosidade para tratar da resposta da reitoria sobre a mudança de cálculo de incidência do adicional, que significa redução dos salários recebidos pelos trabalhadores, expostos a eletricidade, assim como, dos vigias que foram incluídos, de acordo com a nova lei, mas que ainda não estão recebendo e, os agentes de segurança da Guarda Universitária, que já estão recebendo.

Como já foi noticiado, o Prof. Rudinei, da Codage, assumiu um novo prazo para responder sobre os dois questionamentos, além de agendar uma reunião para discutir as demais questões que envolvem companheiros que mudaram de função, se mantendo com o contratados como vigias, ou ainda os que exercem a função de vigia sem serem contratados para tal.

O compromisso do Prof. Rudinei é de dar a resposta até o fim da tarde do dia 24/03, 2ª feira.

## TODOS DEVEM PARTICIPAR!

*O Sintusp somos todos nós,  
não fique só, fique sócio*



Reunião sobre periculosidade no Sintusp

Ao lado publicamos uma carta aberta, assinada e encaminhada ao Sintusp

## O GUARDIÃO

Quem é o vigilante?

É aquele que:

- . Está de pé quando todos estão sentados;
- . Expõe-se ao risco quando todos estão sem perigo;
- . Está acordado quando todos estão dormindo;
- . Está sob a neblina da noite, quando todos estão no quente aconchego do ser ninho;
- . Vigia o patrimônio alheio enquanto o seu está sem vigília;
- . Vê a realidade quando todos estão sonhando;
- . Está desprezado quando todos estão sentindo prazer;
- . Fala consigo próprio por não ter ninguém a lhe ouvir;
- . Ignora o sono quando todos lhe desfrutam;
- . Está consciente enquanto todos estão inconscientes;
- . Protege vidas enquanto a sua está desprotegida;
- . Tem um livro de ocorrência e uma caneta como seu defensor;
- . É humano e não tem direito de errar;
- . Faz de sua observação ferramenta para sua proteção;

Por acaso alguém lhe agradece quando o dia amanece? Alguém reconhece o bem que ele merece?

Ele é só um vigilante.....

Alcançamos uma vida, pensamos nela como se assim fosse ..., reinventamos uma vida, tragamos espetros parecidos, concluímos outra verdade.

Fazemos nascer a indiferença!!!

A bússola que nos direciona mora dentro e não há ponto algum a ser acionado, ao caminharmos encontraremos o caminho ou será a nós que ele tem procurado, quanto mistério... afinal, de um jeito ou outro ... um ao outro encontrará.

A atenção é importante a todos, inclusive aqueles que os guarda e detém a chave.

Texto sem direção é livro sem autor e sem assinatura.

Ser diferente é ser no mínimo o máximo.

Carta aberta a todos

LUIS CARLOS MÁXIMO ROMUALDO

## REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!